

INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO

INSTITUTO SÃO FRANCISCO DE SALES

Rua Luiz Zanchetta n.^o 48

Rio de Janeiro — RJ — Brasil



PADRE FÉLIX KO CZWARA, S.D.B.

Saudações do Agente Gómez

Rio de Janeiro, 10 de abril de 1978.

Prezados Irmãos,

Embora seja sempre triste anunciar o falecimento de um salesiano, contudo, nesta época de outras mortes mais tristes e dolorosas, reveste-se esse anúncio de uma auréola de honra e de glória, quando esse salesiano tomba abraçado com a bandeira de nossa Congregação. Tal é o nosso sentimento ao comunicarmos o passamento, após 74 anos de idade, dos quais 49 em prol de nossa sociedade, do PADRE FÉLIX KO CZWARA, no dia 1.^º de fevereiro de 1978.

Nasceu Padre Félix aos 19 de maio de 1903 em Bottrop na Westfália, Alemanha Ocidental, filho de Thomaz Koczwara e de Ignez Klon Koczwara.

Antes de entrar para o Noviciado Salesiano de Ensdorf na Baviera em 1928, o Pe. Félix completou seus estudos de madureza, formando-se como Engenheiro Industrial e Químico, com especialização em carvão-de-pedra nas usinas siderúrgicas "Sistema Kopers", e na fabricação de gasolina sintética; tornou-se também mecânico em geral. Fez, outrossim, um curso de Enfermagem e de Dentista Prático (Protético). Todos esses títulos e graus foram-lhe úteis mais tarde no desempenho de seu apostolado.

Tendo grande desejo de dedicar-se ao apostolado educacional fora de sua terra natal, o Superior Mor da Congregação mandou-o para o Brasil, e foi fixar sua residência em Lavrinhas, Estado de São Paulo, onde fez seus estudos filosóficos e pedagógicos.

Fez o seu tirocínio como assistente dos jovens no Colégio Santa Rosa em Niterói de 1930 a 1934; acumulando também o cargo de Diretor Técnico das Escolas Profissionais Salesianas. Nesta ocasião, publica o livro de sua autoria: "Palestras de um Mecânico", obra de grande valor, eivada de conhecimentos e lições, e muito consultada por mecânicos e técnicos famosos no gênero.

Em São Paulo, cursou a Teologia no Instituto Pio XI. Uma vez ordenado sacerdote, aos 8 de dezembro de 1938, estava aberto ao zelo apostólico do nosso Pe. Félix um vastíssimo campo na educação e no ministério sacerdotal. Encontramo-lo no cargo de Catequista, Professor de Geografia e de Instrução Religiosa em Niterói, Colégio Santa Rosa até 1943.

Como Catequista, distinguiu-se por suas aulas de religião e sobretudo na preparação dos alunos que deveriam participar dos Certames de Catecismo. Muito trabalhou em prol das vocações. Sentia-se muito honrado, enumerando os sacerdotes, cujas vocações foram cultivadas por ele.

Em Cachoeira do Campo foi professor de Matemática, Geografia e Ciências Naturais. Exercendo o cargo de Diretor do Oratório Festivo e Confessor, foi também Capelão das Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora. Nas Escolas Dom Bosco exerceu grandemente suas habilidades como enfermeiro, fazendo até pequenas intervenções cirúrgicas em pacientes internos.

Percebendo os superiores suas múltiplas qualidades, resolveram transferi-lo para um centro maior onde pudesse desenvolver melhor suas atividades. E em 1950 vem para o Rio de Janeiro, no Instituto São Francisco de Sales, onde fica até sua morte.

Neste longo período, além das aulas e do confessionário, foi Capelão de uma comunidade religiosa, Irmãs Concepcionistas, durante 25 anos. No cumprimento desse dever deu admiráveis exemplos de fidelidade, assiduidade e sacrifício, pois diariamente levantava-se muito cedo para pontualmente chegar à capelania.

Quantos conheceram o Pe. Félix hão de guardar a lembrança de sua personalidade. Foi um salesiano alegre. Participava ativamente das brincadeiras de nossas reuniões, criando em qualquer lugar onde estivesse uma doce atmosfera de algarria e de espírito familiar. Sua simplicidade era singular. Os irmãos, especialmente às refeições, tinham-no como ponto central para divertimentos e alegrias da comunidade. O caráter forte o levava, por vezes, a impulsos agrestes, mas abrigava um coração sensível de amigo afetuoso. Em qualquer ocasião mais festiva, sempre se apresentava como o orador oficial e principal; a última palavra sempre era a sua. Nessas oportunidades, nunca deixava de falar sobre Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco, demonstrando assim as suas grandes devoções. Todas as noites, dizia, às 21 horas, concentrando-se no segredo de seu quarto, dava a bênção de Nossa Senhora Auxiliadora a todos os salesianos e alunos da casa.

Sentia-se plenamente realizado quando convidado a representar a comunidade nos meios diplomáticos com as autoridades religiosas, civis e militares. Pe. Félix sempre aspirou a coisas muito altas e dignas. Viveu intensamente aquela passagem de I Tim. 3,1: "quem deseja o episcopado, deseja uma função sublime...".

Foi um dos primeiros salesianos da inspetoria a trocar a batina pelo 'clergyman', impondo a nova moda desfilando diante da assembléia dos irmãos.

Um grande trabalho seu, desenvolvido com muita eficiência, foi em assuntos alfandegários. Não havia esta ou aquela mercadoria de algum irmão que vinha do estrangeiro, que ele não a liberasse de um modo todo peculiar.

Pe. Félix definhou rapidamente. Sua enfermidade começou propriamente dois anos antes de sua morte. Vinha perdendo cada dia mais a sua visão, por causa do glaucoma; quando começou a sentir-se mal de um dos pés por causa de uma ferida que surgiu. Levado ao hospital, constatou-se que era diabético. Após um tratamento rigoroso para normalizar o diabetes, foi operado: amputando-lhe a perna direita até acima do joelho.

Desde este instante, necessitava o Pe. Félix de muitos cuidados. Atendendo ao seu insistente pedido, foi-lhe designado um enfermeiro gabaritado e com muitos títulos: José Virgílio, o "Capitão", como o chamávamos. A este dedicado enfermeiro cabem aqui os nossos agradecimentos pelos seus imensos cuidados prestados ao Pe. Félix.

Do seu leito de dores fez uma cátedra, ensinando a todos como passa santamente seus últimos dias, na oração e na conformidade à Vontade de Deus, quem na sua vida procurou sempre a maior glória de Deus. Mesmo na sua cadeira-de-rodas, fazia questão de celebrar diariamente a Eucaristia.

Após dezoito meses de sofrimentos, apagou-se como uma lâmpada. Levado novamente ao mesmo hospital onde fora operado, faleceu às 23 horas do dia 1º de fevereiro de 1978.

Seu enterro, precedido por missa e exéquias oficiadas pelo Pe. João Duque dos Reis, inspetor interino, foi muito simples, até o cemitério São Francisco Xavier no Caju, onde descansa na quadra 27 n.º 721.

Caríssimos irmãos, na passagem mais santa pelo caminho da vida, impossível não se apegar em nós um pouco de poeira. Rezemos, portanto, pela sua bondosa alma, e por esta casa que vê tombarem, um após outro, seus velhos colaboradores.

Em Dom Bosco, amigo e irmão

Pe. Geraldo Altoé
Diretor

DADOS E DATAS

- Nasceu em Bottrop na Westfalia — Alemanha, no dia 19 de maio de 1903.
- Faleceu no Rio de Janeiro — Brasil, no dia 1.º de fevereiro de 1978, com 74 anos de idade, 49 de profissão e 40 de sacerdócio.

